

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA QUE PRIORIZAM O DIÁLOGO EM DISSERTAÇÕES DO PPGE-UNIUBE (2003-2016)

Lorena Martins Peres

ex-aluna bolsista de Iniciação Científica/FAPEMIG; Psicóloga (UNIUBE), Redecentro, UNIUBE
lorenamartins_live.com

Sueli Teresinha de Abreu Bernardes

Doutora em Educação (UFG); professora titular aposentada do PPGE-UNIUBE; membro do
Círculo Latinoamericano de Fenomenología; da Association Internationale Gaston Bachelard;
do Grupo de Estudos e Pesquisas Caiodes - filosofia, arte e ciência: o pensamento como
heterogênesse (UFG), do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito e Literatura (Uniube) e da
Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste-Redecentro (UFG/Uniube)
sueliabreubernardes@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta resultados do subprojeto de uma pesquisa interdisciplinar interinstitucional: “Da linguagem ficcional aos procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo: análise epistemológica de produções acadêmicas sobre o professor no PPGE-UNIUBE”. Utilizando a abordagem qualitativa, partiu-se de um levantamento de produções defendidas no PPGE-UNIUBE com foco no professor, entre 2003-2016, com o objetivo de identificar os procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo para a construção do conhecimento dessas dissertações defendidas, sendo esse o enfoque do presente artigo. A entrevista foi o procedimento de pesquisa mais utilizado, sendo também aplicados o grupo focal, a narrativa e o questionário.

Palavras-chave: Procedimento de pesquisa. Produção acadêmica. Professor. Relação Eu e Tu. Interdisciplinaridade.

RESEARCH PROCEDURES THAT PRIORITIZE DIALOGUE IN DISSERTATIONS ON PPGE-UNIUBE (2003-2016)

Abstract

This paper presents results from the subproject of an interinstitutional interdisciplinary research: “From fictional language to research procedures that prioritize dialogue: epistemological analysis of academic productions

about the teacher at PPGE-UNIUBE". Using the qualitative approach, it was based on a survey of productions defended in PPGE- UNIUBE focused on the teacher, between 2003-2016, in order to identify the research procedures that prioritize the dialogue for the construction of knowledge of these defended dissertations. This is the focus of this article. The interview was the most used research procedure, and the focus group, narrative and questionnaire were also applied.

Keywords: Search procedure. Academic production. Professor. I-Thou relation. Interdisciplinarity.

Introdução

Este estudo originou-se da análise dos diálogos entre as personagens Riobaldo e Diadorim, em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa (1986), nos quais se constrói um conhecimento sobre o sertão. Esses diálogos foram, também, estudados na obra "Eu e Tu", do filósofo Martin Buber, para compreensão do sentido das relações humanas. Para esse filósofo,

O sentido do Eu não é decorrente do Tu. A dependência está na relação. O Tu existe somente na relação, pois, fora dela, ele não existe. Do mesmo modo, o Eu só existe na relação. Em síntese, as duas palavras-princípio significam que a existência Eu-Tu é a base para a vida dialógica, e Eu-Isso institui o mundo do Isso, o ambiente e o suporte da experiência, do conhecimento, da utilização. Mas a alteridade essencial se instaura somente na relação Eu-Tu. 'O Eu se realiza na relação com o Tu; é tornando Eu que digo Tu. [...] A relação é reciprocidade, meu Tu atua sobre mim assim como eu atuo sobre ele' Nessa relação estão presentes o Eu como pessoa e o Tu como outro (BUBER, 2001, p. 33).

Assim, a conjunção em um ser total não pode ser praticada por mim e nem pode ser efetivada sem mim.

Observando que pesquisadores utilizam o diálogo em diferentes pesquisas empíricas, emergiu em nosso grupo de pesquisa o interesse em aprofundarmos o estudo sobre procedimentos que realizam diálogos com os sujeitos pesquisados, para a construção do conhecimento. Assim, definimos como objetivo deste trabalho a identificação dos procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo para a construção do conhecimento, nas dissertações defendidas no PPGE, durante o período

2003, ano das primeiras defesas desse Programa, até 2016, quando foi oferecida a primeira turma de doutorado.

O resultado parcial que apresentamos neste texto é referente ao projeto de pesquisa: “Da linguagem ficcional aos procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo: análise epistemológica de produções acadêmicas sobre o professor no PPGE-UNIUBE (2010-2016)”, coordenado por Bernardes (2017) no período 2017-2019, e vincula-se à Rede de Pesquisadores sobre o Professor na Região Centro-Oeste – REDECENTRO e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Professor, a Arte e a Filosofia (NEPAFi), do Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE da Universidade de Uberaba.

Esta pesquisa tem como aporte teórico Buber (2001), Bicudo (2011), Guimarães Rosa (1986), Bernardes (2019), entre outros.

Metodologia

Neste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de investigação requer coleta de dados por determinados meios de comunicação, tendo como intuito contribuir para explicar um problema de pesquisa, sendo acompanhada pela revisão narrativa. Por meio dela, realizamos um estudo do estado do conhecimento¹, conforme entendimento de Romanowski e Ens (2006), em dissertações defendidas entre 2003 a 2016, e publicados no sítio da UNIUBE.

Desenvolvemos a pesquisa em quatro etapas, sendo a última o maior enfoque neste trabalho. Na primeira etapa, fizemos o levantamento de dissertações de mestrado publicados pelo PPGE no site da biblioteca central da UNIUBE, defendidas entre 2003 a 2016. Para a realização dessa etapa, utilizamos uma ficha de registro de dados com os seguintes itens: título do trabalho, autor, ano de defesa, orientador(a).

¹ Esse entendimento não é consensual. Para Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) “os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. Por outro lado, para Morosini (2015, p. 101) “estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (BERNARDES, 2018).

Na segunda etapa, realizamos uma seleção das dissertações que tinham o foco no professor. A ficha de registro dos dados abrangeu: título do trabalho, autor, ano de defesa, orientador(a) e o foco.

Posteriormente, analisamos as dissertações que tinham o foco no professor, a fim de identificar os tipos de procedimentos de pesquisa que priorizaram o diálogo no processo investigativo. Assim como nas demais etapas, utilizamos uma nova ficha de registro de dados.

Na quarta etapa, elaboramos a tabulação dos dados, os gráficos e a análise. Identificamos trechos em que se analisavam os resultados, observando como o entrevistador construía seu conhecimento a partir do diálogo com o entrevistado.

Na investigação, utilizamos a abordagem qualitativa, segundo a compreensão de Bicudo (2011, p. 122-123). Para essa pesquisadora,

a pesquisa qualitativa [...] se vale da descrição para obtenção de dados. O texto [...] é compreendido como descrição do fenômeno interrogado, que se manifesta e se doa à análise e reflexão [...]. É mediante o texto que buscamos compreender o que se mostra no encontro ver/visto, ou seja, pesquisador e [produções acadêmicas], obtendo, assim, os dados a serem analisados de modo crítico e reflexivo.

Nessa abordagem, buscamos analisar as produções acadêmicas além de sua factualidade (ou seja, sua estrutura), para elucidar as articulações mais acentuadas (concepções, interpretações, calores).

A análise dos dados foi realizada a partir das unidades de significados desveladas, à luz da teoria das relações Eu-Tu nos diálogos, segundo Buber.

Resultados e discussão

Os tipos de procedimentos de investigação que utilizam o diálogo com os sujeitos da da pesquisa foram: entrevista, entrevista narrativa, depoimento, grupo focal, narrativa, oficina, questionário, relatório de experiência e técnica de associação livre. Para melhor compreendê-los em sua aplicação nas pesquisas, realizamos um estudo sobre o seu significado. Assim, vimos que a entrevista é interação entre mais de uma pessoa, sendo uma conversa direcionada e com objetivos. Segundo Duarte (2004, p. 215),

Entrevistas são fundamentais quando se deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

A entrevista narrativa, pode ser entendida como forma de entrevista não estruturada, permitindo maior profundidade sobre as informações. Segundo BAUER e GASKELL (2002, p. 95),

A ideia da entrevista narrativa é motivada por uma crítica do esquema pergunta-resposta da maioria das entrevistas. No modo pergunta-resposta, o entrevistador está impondo estruturas em um sentido tríplice: a) selecionando o tema e os tópicos; b) ordenando as perguntas; c) verbalizando as perguntas com sua própria linguagem.

Para Neves (2006), o depoimento são os dados coletas por fontes orais, vinculada com a história oral, portanto são subjetivas, pois revela experiências vividas pelo indivíduo, podendo estimular a memória.

A memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis – temporais, topográficas, individuais, coletivas – dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções (NEVES, 2006, p. 16)

O grupo focal visa coletar informações detalhadas de um grupo de pessoas selecionadas e reunidas por investigadores para discutir um assunto, envolvendo algum tipo de atividade coletiva. A pesquisadora Bernadete Gatti (2005, p. 7) escreve que, nessa técnica,

privilegia-se a seleção dos participantes segundo alguns critérios – conforme o problema em estudo –, desde que eles possuam algumas características em comum que o qualificam para a discussão da

questão que será o foco do trabalho interativo [...]. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas.

Sobre a narrativa na pesquisa Maria Isabel da Cunha (1997, *on-line*) escreve que

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade. Esta compreensão é fundamental para aqueles que se dedicam a análise de depoimentos, relatos e recuperações históricas, especialmente porque a estes se agregam as interpretações do próprio pesquisador, numa montagem que precisa ser dialógica para poder efetivamente acontecer.

Depois, acrescenta Cunha (1997), notamos que as narrativas dos sujeitos pesquisados constituem sua representação da realidade e, nesse contexto, apresentam novos significados e interpretações, ou seja, espaço de troca.

As narrativas nas pesquisas:

são com potencial crítico de negociação de sentidos, permitindo a visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contraste de versões e, portanto, ocasiões privilegiadas para análises sobre produção de jogos de verdade e processos de subjetivação (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014, p. 33).

Pode ser usada em diferentes contextos, como movimentos sociais, reflexões sobre temas, programas de prevenção e promoção, saúde coletiva, centros de referência de assistência social ou em comunidade, portanto, em todo contexto que há participantes que buscam transformação social (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

Para Gil (1999, p.128), o questionário, pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”, entre outros. Desse modo, nas questões de cunho empírico, o questionário é uma técnica útil na coleta de informações, opiniões e conceitos.

O relato de experiência é um texto, em que o sujeito descreve sua vivência,

descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2016, *on line*).

A Técnica de Associação Livre de Palavras (TAPL), é utilizada com objetivo de coletar dados de informações projetivas, relacionadas a processos mentais do sujeito pesquisado.

auxilia nos processos que favorecem a revelação de desejos fundamentais, elementos de conflitos, momentos significativos da história de vida e representações sociais relacionadas a objetos e fenômenos. O TALP, como técnica projetiva de revelação das visões de mundo de um determinado indivíduo (NEVES et al, 2014, p. 77).

Em relação aos dados desvelados nas produções, observamos que, de 2003 a 2016, foram identificadas 74 produções acadêmicas com foco no professor e que priorizaram o diálogo com os sujeitos pesquisados em seus procedimentos (quadro 1). De 2003 a 2009 foram defendidos 56 trabalhos acadêmicos com foco no professor. A partir de 2010, houve uma queda nas produções, totalizando 18 dissertações.

Quadro 1 - Dissertações com foco no professor, defendidas no PPGE- UNIUBE, segundo a utilização de procedimentos, período 2003 a 2016.

Ano de defesa	Dissertações com foco no professor	
	com procedimentos que utilizaram o diálogo	com outros procedimentos
2003	6	2
2004	15	3
2005	-	-
2006	11	1
2007	9	3
2008	7	-
2009	8	1
2010	3	-

Ano de defesa	Dissertações com foco no professor	
	com procedimentos que utilizaram o diálogo	com outros procedimentos
2011	2	2
2012	2	4
2013	2	-
2014	3	3
2015	4	2
2016	2	-
Total	74	21

Fonte: Página do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNIUBE - Listas por ano de defesas. CARDOSO, M.V.O.; FERREIRA, F.B.; MACHADO, K.G.; PERES, L.M.; SILVA, P.M.R.; BERNARDES, S.T.A.B., 2017-2019.

Não houve somente a diminuição de produções que tem foco no professor e que utilizaram procedimentos que priorizavam o diálogo, mas também identificamos a variação do procedimento utilizado. Durante os anos de 2004, 2006 e 2007 o número de dissertações que utilizaram vários tipos de procedimentos, buscando conhecer seu objeto em suas diferentes faces foi maior (19) do que nos anos seguintes (08).

O quadro 2 refere-se aos procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo identificadas nas dissertações defendidas no PPGE- UNIUBE.

Quadro 2 - Tipos de procedimentos de pesquisa com foco no professor que utilizaram o diálogo em dissertações defendidas no PPGE-UNIUBE, 2003-2016.

Procedimentos	Subtotal
Depoimento	1
Entrevista Narrativa	1
Entrevista	28
Questionários	14
Narrativas	3
Entrevista e Questionário	14

Procedimentos	Subtotal
Entrevista e Depoimento	1
Entrevista e Oficinas	1
Entrevista e Relatos de experiências	1
Entrevista e Grupo de estudos	1
Entrevista, Participação em reuniões e Encontros de formação com os professores	1
Entrevista, Discussão de práticas pedagógicas e reflexões	1
Entrevista, Grupo Focal, Questionário	1
Depoimentos e Oficinas com dinâmica de rede	1
Questionário e Intervenção junto a um grupo de professores de uma escola municipal	1
Questionário e Técnica de associação livre de palavras	3
Pesquisa coletiva sobre situações-problemas das escolas	1

Fonte: Página do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIUBE – Listas por ano de defesas. CARDOSO, M.V.O.; FERREIRA, F.B.; MACHADO, K.G.; PERES, L.M.; SILVA, P.M.R.; BERNARDES, S.T.A.B., 2017-2019.

Observamos que a entrevista foi o procedimento mais utilizado, seguida do questionário. São modos de investigar tradicionais que se sobressairam.

Na identificação dos trechos em que havia o diálogo entre o entrevistado e o entrevistador, analisamos como o entrevistador percebe o fenômeno depois de interagir com o sujeito pesquisado. Assim como Riobaldo em *Grande Sertão: Veredas* conhece um novo mundo a partir de Diadorim, refletimos que as inter-relações, no sentido buberiano, podem contribuir para a construção de um conhecimento a partir do olhar do outro. Como compreendemos da filosofia buberiana, a interação dos sujeitos é construída por meio do diálogo, formando a relação Eu-Tu. Essa relação refere-se a uma conexão entre um indivíduo e o outro e seu meio. No Quadro 1 há um trecho recolhido de uma das dissertações analisadas, na qual observamos a relação do pesquisador com o pesquisado.

Quadro 3 - Fragmento de dissertação que utilizou a entrevista como procedimento de pesquisa.

Tipo de procedimento	Fragmento da dissertação
Entrevista	<p>[...] sua formação para professora lhe proporcionou conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem? (Gonçalves, 2003, p. 96)</p> <p>[...] olha, eu não me lembro o quê, mas teve sim. (Professora 1) [...]</p> <p>Eu não me lembro de ter estudado sobre avaliação no meu curso de formação (Professora 13).</p> <p>Essas falas apenas confirmam que, realmente, há falhas nos cursos de formação nesse aspecto da avaliação. Quando a professora diz que não se lembra de ter estudado sobre avaliação em seu curso de formação ou, como diz outra, que o que aprendeu não a ajudou muito, pode significar que o que é trabalhado nos cursos de formação parece ser tão superficial e sem consistência que cai no esquecimento. (Dissertação 04, 2003, p. 97).</p>

Fonte: Página do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIUBE – Listas por ano de defesas. CARDOSO, M.V.O.; FERREIRA, F.B.; MACHADO, K.G.; PERES, L.M.; SILVA, P.M.R.; BERNARDES, S.T.A.B., 2017-2019.

Os comentários do pesquisador expressam um conhecimento construído a partir da escuta dos comentários dos sujeitos investigados. Há um reconhecimento da contribuição do entrevistado para a interpretação e criação de conceitos sobre o tema em estudo.

Considerações finais

É possível notarmos como a relação Eu-Tu entre entrevistador e entrevistado enriquece não apenas os participantes de um trabalho. Ela também tem efeito entre os leitores do texto escrito, pois os levam à compreensão de outra realidade e, por meio dessa, passa a observar o mundo de forma mais interativa.

A cada dissertação, diferentes olhares, oferecendo conhecimentos variados e abrindo um leque de novos aspectos pesquisados. Entretanto, observamos que ao longo dos anos, a utilização de procedimentos que possibilitariam essa relação Eu-Tu, de que fala Buber, está diminuindo.

Referências

BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu. **Da linguagem ficcional aos procedimentos de pesquisa que priorizam o diálogo**: análise epistemológica de produções acadêmicas sobre o professor no PPGE-UNIUBE (2003-2016). Projeto de pesquisa. Uberaba: UNIUBE, 2017.

BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu. Representações poéticas do sertão na perspectiva do filósofo-professor Gaston Bachelard. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 19, n. 42, p. 1-20, set.-dez., 2019. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1274> Acesso em: 22 dez. 2019.

BERNARDES, Leonora de Abreu. Estudos sobre a profissionalização docente no PPGE-UNIUBE (2003-2015). In: BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu (org.). **Pesquisas sobre o professor e a educação básica**. Curitiba: CRV, 2018. p. 173-182.

BICUDO, Maria Aparecida Vigianni; MOCROSKY, Luciane Ferreira; BAUMANN, Ana Paula Purcina. Análise qualitativo-fenomenológico de projeto pedagógico. In: Maria Aparecida Viggiani Bicudo (org.). **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Editora Cortez, 2011. p. 121-150.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. São Paulo, **Rev. Fac. Educ.**, v. 23, n. 1-2, sem paginação, jan.- dez. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 19 fev. 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Curitiba: **Educar**, n. 24, p. 213- 225, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf> Acesso em 23 de agosto de 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal em pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Líber livros, 2005.

JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. *In*: BAUER, Martin W . GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 90-113. Disponível em: https://www.academia.edu/6928454/Pesquisa_Qualitativa_Com_Texto_Imagem_e_Som Acesso em 20 set. 2018.

NEVES, Lucília de Almeida. **Historia oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view&dd98=> Acesso em: 5 jun. 2008.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SPINK, Mary Jane; MENEGON, Vera Mincoff; MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. Belo Horizonte: **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 1, 2014, p. 32-43. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100005&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 19 nov. 2019.

NEVES, Dulce Amélia de Brito et al. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso** [Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA], Salvador, v.8, n. 3 ,p. 64-79, dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917/9240> Acesso em 25 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. Governador Valadares: UFJF, 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Submissão: Mar. 2020
Aprovado: Maio 2020